

A SAGRAÇÃO DO PRIMEIRO BISPO DA IGREJA LUSITANA, EM 1958, MARCOU UMA NOVA ÉPOCA. PASSADOS CERCA DE OITENTA ANOS DA SUA FUNDAÇÃO, A IGREJA TINHA, FINALMENTE, UM BISPO PRÓPRIO (O PRIMEIRO SAGRADO EM PORTUGAL, NO ÂMBITO DA SUCESSÃO APOSTÓLICA, PARA UMA IGREJA MINORITÁRIA)!

O SÍNODO ELEGEU UM PRESBÍTERO DE RECONHECIDO PRESTÍGIO, SUCESSOR DE DIOGO CASSELS NO TORNE, QUE FEZ A TRANSIÇÃO ENTRE A “VELHA GERAÇÃO EVANGÉLICA”, QUE IMPLANTARA A IDENTIDADE LUSITANA NUM TEMPO DE DIFICULDADES E INCOMPREENSÕES, E OS NOVOS DESAFIOS DA ABERTURA ECUMÉNICA E DA REAFIRMAÇÃO DA CATOLICIDADE DA IGREJA.

FORAM TEMPOS DE MUDANÇA, NA BUSCA DE CAMINHOS QUE RESPONDESSEM DE FORMA MAIS ADEQUADA À ÂNSIA DE RENOVAÇÃO DA IGREJA PARA UM MELHOR SERVIÇO AO POVO PORTUGUÊS.



D. ANTÓNIO FERREIRA FIANDOR

Primeiro bispo da Igreja Lusitana

1884
1958-1962
1970



Editado por ocasião do 50º aniversário da partida para Deus de D. António Fiandor. Conceção, design e textos: A. M. Silva/AHL © Direitos reservados. Jul. 2020.



1884

Nasceu no Porto, de uma família modesta.

Após o ensino elementar, obtém emprego numa oficina de escultura religiosa.

1901

Assiste a um culto, pela primeira vez, na Igreja Lusitana do Redentor (Porto), integrando-se desde logo nas atividades da comunidade.

1903-1907

Frequenta o Curso Teológico, ministrado por John Harden, no Prado.

Entretanto (1905) é licenciado como Pregador pelo Sínodo

1908-1911

Instituído Diácono (26.4.1908), em Madrid, pelo Bispo D. Juan Bautista Cabrera.

Coadjutor do Rev. Flower, no Redentor. Em 1911, nesta paróquia, é ordenado presbítero, também pelo Bispo Cabrera, da Igreja Espanhola Reformada Episcopal.

1923

A morte de Diogo Cassels deixa a Fiandor uma herança pesada: substitui-lo na direção da Escola do Torne e como pastor da Igreja de S. João Evangelista, tarefas que desempenha com zelo e dedicação durante quase quatro décadas.

1958



Em 11 Nov. 1957, o Sínodo Diocesano (de que era presidente desde 1939) elege-o bispo da Igreja. Foi sagrado em 22 de Junho de 1958, na Catedral de São Paulo, em Lisboa. Foram bispos sagrantes D. Plínio Simões, da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, Norman Nash (Igreja Episcopal dos EUA) e James McCann, da Igreja da Irlanda.



1960

Resignou à presidência do Sínodo, por limite de idade.

Manteve-se como diocesano até à sagração de D. Luís Pereira, em 1962, continuando ao serviço da Igreja até ao fim dos seus dias terrenos.



1968

Participa nos eventos comemorativos do centenário da Escola do Torne, que dirigiu durante quase meio século.

1970

Parte para Deus a 23 de Julho.

Deixou a memória de um clérigo fiel, dedicado, zeloso da missão e do ensino, e o testemunho social de um homem comprometido com causas, nomeadamente no mutualismo, de que foi dirigente e animador.